



SINAL VERDE PARA OS AGRICULTORES E VERMELHO PARA PECUARISTAS

As previsões do último Grain Market Report publicado pelo International Grains Council (IGC) em novembro do ano passado dão conta que a safra global 2015/2016 de cereais e oleaginosas pode alcançar quase 2 bilhões de toneladas e a cadeia produtiva consumir quantidade bastante próxima, enquanto a passagem contabilizada seria da ordem de 454 milhões de toneladas

(avanco de 1%). Ainda raciocinando aritmeticamente, essa safra vindoura, caracterizada pela menor oferta de milho (967 milhões de toneladas ou 4,5% menos) e praticamente a mesma quantidade de soja produzida (321 milhões de toneladas), pode resultar em retrocesso de quase 2%, quando comparada ao recorde apurado na temporada passada que alcançou 2,03 bilhões de toneladas.

Mais recentemente, em meados

de janeiro, o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA, sigla em inglês) publicou o relatório World Agriculture Supply and Demand Estimates (WASDE), que prevê colheita de grãos de aproximadamente 2,5 bilhões de toneladas e estoque de passagem resultante de quase 567 milhões de toneladas.

A despeito das diferenças apuradas na contabilidade da safra a ser produzida, estoque de passagem e inventários iniciais de soja em grão (estimativa do USDA é maior que a do IGC), fato é que, ao contrário do milho, a oferta global da oleaginosa vem se recuperando depois das atípicas alterações em anos passados que abateram violentamente as lavouras nos Estados Unidos e comprometeram também a produtividade na América do Sul.

Esse alívio contabilizado no relatório americano antevê a pro-

BALANÇO DOS GRÃOS EM GERAL

TONELADAS (mil)	2011/2012	2012/2013	2013/2014 (a)	2014/2015* (b)	2015/2016** (c)	VARIAÇÃO (b/a)	VARIAÇÃO (c/b)
Estoque inicial	364	359	336	409	450	21,7 %	10 %
Produção	1850	1797	2006	2030	1996	1,2 %	-1,7 %
Suprimento Total	2214	2156	2342	2439	2446	4,1 %	0,3 %
Demanda Total	1854	1820	1932	1989	1992	3,0 %	0,2 %
Alimentação Humana	625	637	651	660	666	1,4 %	0,9 %
Alimentação Animal	797	772	840	879	877	4,6 %	-0,2 %
Uso Industrial	307	299	316	323	327	2,2 %	1,2 %
Outros Usos	125	112	125	127	122	1,6 %	-3,9 %
Estoque passagem	360	336	410	450	454	9,8 %	0,9 %
Comércio Internacional	271	271	310	322	314	3,9 %	2,5 %

*Estimativa; **Previsão – Fonte: IGC, November 19th 2015

BALANÇO DO MILHO

TONELADAS (mi)	2013/2014 (a)	2014/2015* (b)	2015/2016** (c)	VARIAÇÃO (b/a)	VARIAÇÃO (c/b)
Estoque inicial	132	181	207	37,7 %	14,5 %
Produção	997	1013	967	1,6 %	-4,5 %
Suprimento Total	1128	1194	1175	5,8 %	-1,6 %
Demanda Total	947	987	974	4,2 %	-1,3 %
Alimentação Humana	110	111	111	1,4 %	-0,4 %
Alimentação Animal	546	574	563	5,2 %	-1,8 %
Uso Industrial	257	264	266	2,7 %	0,7 %
Outros Usos	35	38	35	8,3 %	-9,2 %
Estoque passagem	181	207	201	14,5 %	-3,3 %
Comércio Internacional	122	125	125	2,5 %	0,4 %
% Estoque/ Uso	19,1	21,0	20,6	—	—

*Estimativa; **Previsão – Fonte: IGC, November 19th 2015

▼
Ariovaldo Zani
é médico veterinário,
professor do
MBA/PECEGE/Esalq/USP

dução mundial de aproximadamente 968 milhões de toneladas de milho e 217 milhões de toneladas de farelo de soja – e respectivo consumo de 966 e 215 milhões de toneladas –, que reserva uma passagem para o próximo ano de 209 milhões de toneladas de milho (18,4% da demanda) e 11 milhões de toneladas de farelo de soja (5,3% da demanda).

O milho e a soja são produtos comercializados internacionalmente, ou seja, *commodities* agrícolas, cujos preços são modulados por movimentos cíclicos de expansão/contração da oferta em resposta ao ritmo da demanda, por sua vez, impulsionada por fatores econômicos e políticos.

A generosa disponibilidade vigente e a conjuntura econômica contemporânea, caracterizada pela valorização do dólar, queda no preço do petróleo e, consequente, diminuição da adição de etanol à gasolina americana, desaceleração econômica na China, enxugamento monetário e alta dos juros nos Estados Unidos, inverno menos rigoroso no hemisfério Norte, recuperação europeia ainda indefinida, liberação gradual dos estoques argentinos, etc., pressionaram os preços em dólares do milho e do farelo de soja durante todo o ano passado. Ambos recuaram respectivamente 10% e 21%, já que em janeiro/2015, o milho custava em média U\$ 174/tonelada e o

farelo de soja U\$ 379/tonelada, enquanto que recentemente, em janeiro desse ano, o milho valia apenas U\$ 158/tonelada e o farelo de soja U\$ 298/tonelada, de acordo com o USDA Market News.

O preço dessas e outras *commodities* declinaram concomitantemente ao observado com o índice de preços dos alimentos da FAO (cereais, óleos vegetais, laticínios, açúcar e carnes) que vem encolhendo, consecutivamente nos últimos quatro anos. A média do Food Price Index em 2015 alcançou 164 pontos e retrocedeu 19% em relação ao apurado em 2014 (202 pontos), e mergulhou 29% desde 2011 (230 pontos).

O ambiente doméstico brasileiro, contudo,

seguiu ao contrário, principalmente no segundo semestre do ano passado, e continua alheio à essa tendência de preço baixista. Nem mesmo as positivas revelações da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab, Brasília/DF) (Acompanhamento da Safra Brasileira/Grãos – 9o. Levantamento, Janeiro 2016) para a safra brasileira 2015/2016, com estimativa de produção de mais de 210 milhões de toneladas – nem tanto pelas 82 milhões de toneladas de milho (28 milhões de toneladas, resultante da menor área plantada e produtividade na primeira safra, somadas às 54 milhões de toneladas, com estabilidade na intenção de plantio e índice de produtividade), mas, sobretudo, pelos 103 milhões de toneladas de soja (esmagamento de 41 milhões de toneladas e disponibilização de mais de 31 milhões de toneladas de farelo de soja) – puderam conter os preços desses principais insumos da alimentação animal.

A vigorosa e contínua desvalorização da moeda local (dólar valia R\$ 2,63 em janeiro/15 e R\$ 3,97 em janeiro/16), somada ao inevitável desempenho ▶

BALANÇO DA SOJA

TONELADAS (mi)	2013/2014 (a)	2014/2015* (b)	2015/2016** (c)	VARIAÇÃO (b/a)	VARIAÇÃO (c/b)
Estoque inicial	28	32	47	12,7 %	46,9 %
Produção	285	321	321	12,7 %	0 %
Suprimento Total	313	353	366	12,7 %	3,7 %
Demanda Total	281	308	319	9,6 %	3,5 %
Alimentação Humana	16	17	18	1,2 %	6 %
Alimentação Animal	250	273	283	9,4 %	3,6 %
Uso Industrial	14	17	17	21,7 %	0,6 %
Outros Usos	1	2	2	41,7 %	-11,8 %
Estoque passagem	32	45	47	40 %	5,1 %
Comércio Internacional	113	127	129	11,9 %	1,7 %
% Estoque/Usos	11,4	14,5	14,8	–	–

*Estimativa; **Previsão – Fonte: IGC, November 19th 2015

OFERTA E DEMANDA GLOBAL

GRÃOS						
TONELADAS (mi)	SAFRA	OFERTA	COMÉRCIO	DEMANDA	ESTOQUE	% ESTOQUE/USO
2012/2013	2266	2738	300	2284	454	19,9
2013/2014	2475	2926	372	2413	512	21,2
2014/2015*	2501	3014	389	2454	560	22,8
2015/2016**	2467	3027	361	2461	567	23

MILHO						
TONELADAS (mi)	SAFRA	OFERTA	COMÉRCIO	DEMANDA	ESTOQUE	% ESTOQUE/USO
2013/2014	991	1124	131	949	175	18,4
2014/2015*	1009	1183	138	976	207	21,2
2015/2016**	968	1175	117	966	209	21,6

FARELO DE SOJA						
TONELADAS (mi)	SAFRA	OFERTA	COMÉRCIO	DEMANDA	ESTOQUE	% ESTOQUE/USO
2013/2014	190	199	60	186	10	5,6
2014/2015*	207	218	64	202	12	6
2015/2016**	217	229	66	215	11	5,3

*Estimativa; **Previsão – Fonte: USDA, January 12th 2016

exportador do agronegócio, que durante o ano comercial expediu, além de carnes, café, celulose, etc., quase 35 milhões de toneladas de milho, 54 milhões de toneladas de soja e quase 15 milhões de toneladas do farelo, culminaram por catapultar as cotações, bastando comparar pontualmente o preço em Reais do milho, comercializado no interior de São Paulo em janeiro desse ano (alinhado ao preço de embarque em Paranaguá/PR), com aquele praticado em janeiro de 2015 (R\$ 46,00/saca 60kg e R\$ 28,00/saca 60kg, segundo Cepea), ou então a tonelada de farelo de soja (R\$ 1.310,00 em janeiro/16 e R\$ 998,00 no mesmo mês do ano passado) e constatar altas de mais de 60% e 30%, respectivamente.

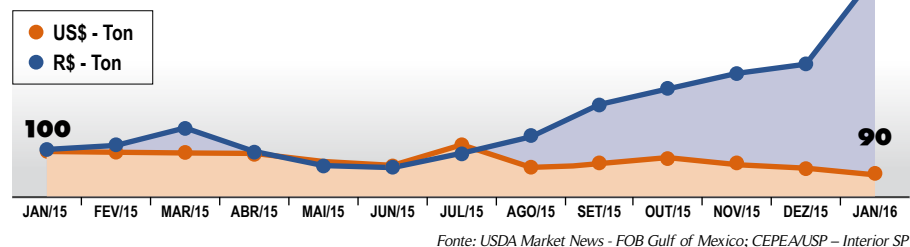
Em consequência, o custo das rações hipotéticas para frangos e suínos em janeiro desse ano já era, em média, 35% maior que o apurado em janeiro de 2015, muito embora, considerando a mesma comparação, o preço pago ao produtor de frangos havia avançado somente 21% e até recuado 7% no pagamento do produtor de suínos, deflagrando assim a corrosão da sua rentabilidade, além de fragilizar a cadeia produtiva, já que repasses adicionais foram e têm sido rechaçados pelo empobrecido consumidor brasileiro.

A previsão da indústria de alimentação animal é consumir mais de 43 milhões de toneladas de milho e 15 milhões de toneladas de farelo de soja em 2016, ou algo em torno de 10 milhões de toneladas do cereal e 3 milhões de toneladas de farelo durante o primeiro trimestre do ano corrente, período abastecido principalmente pelos estoques que sobraram da safra passada.

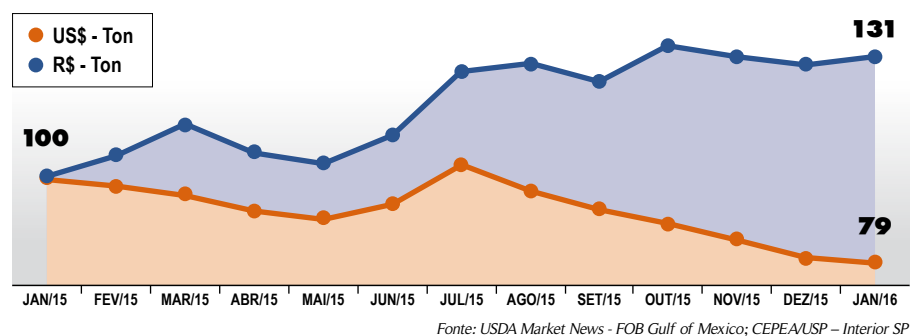
Esses desafios supramencionados que tendem fomentar o recrudescimento da competição pelos insumos (milho e soja para ração animal e alimentação humana, além de etanol e biodiesel), estabelecem a grande oportunidade para que os empreendedores da agricultura e da pecuária e os agentes públicos da Conab e do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA, Brasília/DF) dialoguem mais a fim de colocar de forma rápida mecanismos de ação no curto (leilões PEP e PEPRO, aumento da capacidade de armazenamento) e médio prazo (infraestrutura logística e modal de transporte) para assegurar a disponibilidade e o preço justo, manter a competitividade exportadora, moderar o ímpeto de alguns especuladores oportunistas, fortalecer ainda mais a cadeia produtiva e permitir que a proteína animal continue servida na mesa das famílias brasileiras. ■

VARIAÇÃO NOS ÍNDICES DE PREÇO

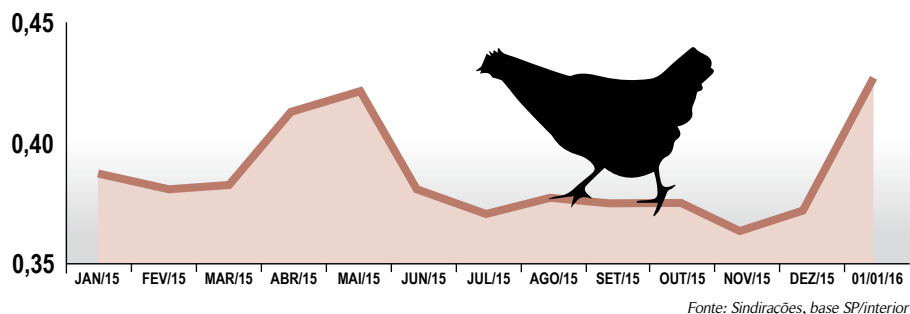
MILHO



FARELO DE SOJA



RELAÇÃO DE TROCA (kg frango vivo x kg ração)



RELAÇÃO DE TROCA (kg suíno vivo x kg ração)

